

The cover features a watercolor-style illustration. At the top, a man's silhouette is on the left and a woman's silhouette is on the right, both facing each other. They stand on a horizontal ledge. Below the ledge is a large, dark stone archway that frames a bright, white light source. The background is a soft, textured wash of light colors.

Fugas e Encontros

**A Psicoterapia em
Terrenos Delicados**

Paulo C. T. Ribeiro



Fugas e Encontros

A Psicoterapia em Terrenos Delicados

Paulo C. T. Ribeiro

“A alma se cura quando se torna escutável.” - *Carl Gustav Jung*

“Toda fuga é também um pedido de reencontro.” - *Paulo C. T. Ribeiro*

III – Prefácio

Há livros que apenas se leem como um passatempo ou como um conjunto de informações úteis para um segmento específico da vida. Não é o caso deste. Este nos leva a refletir sobre nossa condição humana e nosso papel no encontro com o outro, seja esse encontro profissional ou com aqueles que nos cercam no dia a dia. **“Fugas e Encontros – A Psicoterapia em Terrenos Delicados”** nos convida a caminhar por espaços onde a alma humana se revela com intensidade: nas suas fragilidades, nas suas resistências e também nas suas possibilidades. Como dizia o psiquiatra Karl Jaspers, o ser humano é “um ser em devir”, que se constitui ao confrontar seus limites. Assim, não está pronto, mas chamado a tornar-se. É nesse movimento, entre a ferida e a esperança, que ele se descobre capaz de amar, de perdoar e de crescer em virtude. Toda psicoterapia, quando bem vivida, participa desse mistério: o de ajudar o outro a reencontrar o caminho do seu próprio vir-a-ser, onde cada limite se transforma em ponto de partida.

Como psiquiatra e terapeuta, acompanho diariamente pessoas que carregam consigo dores, dúvidas e esperanças. E sei que cada encontro clínico é, em si mesmo, um terreno delicado: espaço de risco, mas também de descoberta. Foi com essa disposição que percorri estas páginas - e nelas encontrei não apenas reflexões técnicas, mas também humanidade.

No início da obra, somos lembrados de que o começo de todo encontro terapêutico não se apoia em apenas em teorias, mas em algo mais simples e essencial: palavras que curam, silêncios que sustentam, presenças que acolhem. Aqui, o autor nos recorda que “não saber” também é uma forma de escuta, e que a abertura humilde é muitas vezes mais fecunda do que respostas prontas.

Mas aparece a resistência do outro, não apenas sendo um obstáculo técnico, mas a revelação da própria condição humana. Todo chamado à transcendência traz também o temor da perda: mudar implica deixar morrer aquilo que até então sustentava a identidade. O autor nos lembra que, por trás da raiva, do controle ou dos jogos de poder, pulsa um desejo de ser visto e reconhecido. É nessa fronteira que a

psicoterapia se torna arte: transformar fugas em possibilidades de encontro.

Se faz necessário aqui destacar a parte da obra, que talvez seja a mais desafiadora para nós, profissionais e também seres humanos: quando o terapeuta está à prova. Quem se propõe a escutar o sofrimento do outro inevitavelmente se depara com o seu próprio sofrimento. O autor nos lembra, que o ofício clínico não é exercido por seres imunes, mas por homens e mulheres atravessados pela mesma fragilidade que procuram acolher. O terapeuta também se fere, também duvida, também precisa reconstruir-se. Nesse terreno, a virtude da prudência, tão cara à tradição tomista, ganha corpo: não como cálculo frio, mas como sabedoria prática. Este encontro não deve carregar a pretensão da onipotência, mas reconhecer limites, acolher vulnerabilidades, discernir o bem possível e guiar ao desenvolvimento em busca da plenitude. É nesse espaço de humanidade compartilhada que se faz um encontro de finalidade bidirecional: quem cuida também se deixa transformar pelo cuidado.

Relações terapêuticas são, muitas vezes, campo de confiança e desconfiança, de amor e temor, de lealdade e

resistência. Longe de ser falha, essa ambivalência é constitutiva do processo: é na tensão entre forças opostas que muitas vezes nasce aquilo que realmente transforma. Na vida psíquica, muitas vezes o ser humano vive em tensão constante: entre o desejo de plenitude e o medo da entrega, entre o bem que quer fazer e o mal que acaba por fazer. O paciente quer mudar, mas teme mudar; quer confiar, mas duvida; quer viver, mas foge da vida. Essas contradições são inevitáveis, e nelas se esconde o ponto mais humano do processo terapêutico onde a alma aprende, pouco a pouco, a amar mesmo aquilo que antes temia.

Este livro é, assim, mais do que um manual ou uma coletânea de relatos ou técnicas: é um itinerário. Um itinerário que nos conduz pelos caminhos sinuosos da mente, mostrando que toda fuga já contém em si um desejo de encontro. Encontro consigo mesmo e com os outros.

Ao autor, querido Paulo, quero agradecer profundamente o convite para escrever o prefácio desta obra. Ser chamado a compartilhar algumas reflexões sobre um livro que percorre com tanta sensibilidade os meandros da alma humana é, para mim, motivo de gratidão e alegria.

Parabenizo pela riqueza destas páginas, que convidam profissionais e leitores a olhar o ser humano em sua totalidade, corpo, mente e espírito, e a perceber, mesmo nas dificuldades, as sementes de crescimento, liberdade e virtude.

Ao leitor, desejo que estas páginas despertem não apenas reflexões profissionais, mas também um olhar renovado sobre a condição humana. Um olhar que busca compreender, cuidar e transformar vidas de maneira íntegra e compassiva. Que aqui se descubra que, mesmo nos terrenos mais delicados, é possível cultivar virtudes, crescer em liberdade e experimentar a beleza de ser, pouco a pouco, mais plenamente humano.

Dr. Alberto Starzewski Junior



IV - Ao Leitor

Este livro nasceu da escuta - de vozes que sofrem, resistem e esperam. Foi escrito entre atendimentos, silêncios e anotações noturnas, como quem recolhe fragmentos de histórias que, ao se encontrarem, formam um espelho da própria alma humana.

Aqui não há receitas nem verdades acabadas. Há travessias. Há encontros que curam e fugas que também ensinam. A psicoterapia é, afinal, uma estrada onde duas presenças caminham lado a lado: uma busca alívio, a outra oferece presença - e ambas se transformam.

Ao longo destas páginas, tentei dar forma àquilo que tantas vezes escapa às palavras: a delicadeza dos gestos, o peso das ausências, o milagre da escuta. Cada capítulo foi pensado como uma janela aberta para o humano - esse território de vulnerabilidade e esperança onde terapeutas e pacientes se encontram.

Que esta leitura possa acompanhá-lo em seu próprio

caminho.

Se você é terapeuta, talvez se reconheça nas dúvidas e na ternura que sustentam o ofício. Se é leitor interessado nas almas humanas, que encontre aqui um convite a compreender - e, quem sabe, a cuidar. Porque toda fuga, no fundo, traz um desejo de reencontro. E é desse reencontro - consigo mesmo, com o outro e com a vida - que este livro pretende falar.

Com afeto e gratidão,

Paulo C. T. Ribeiro

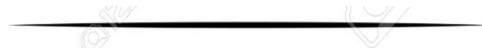
*Obs.: As histórias e situações clínicas mencionadas neste livro são **composições simbólicas**, inspiradas em experiências reais de escuta, mas sempre **transformadas e anonimizadas** para preservar a confidencialidade e o respeito aos pacientes. Nenhum relato corresponde literalmente a uma pessoa, caso ou atendimento específico. Cada vinheta reúne fragmentos de vivências que expressam aspectos universais do humano — nossas dores, resistências, buscas e esperanças.*

Adquirido na Biblioteca da Psique – Uso pessoal

*Este livro tem **finalidade reflexiva e educativa**. Seu propósito é ampliar a compreensão sobre os processos terapêuticos e existenciais, **não substituir a psicoterapia** nem oferecer orientações clínicas diretas.*

*O verdadeiro cuidado acontece no **encontro vivo entre terapeuta e paciente**, onde a palavra ganha corpo, e o silêncio também se torna escuta.*

Que estas páginas possam inspirar o leitor — não a se diagnosticar, mas a se reconhecer como alguém em permanente caminho de transformação.



V - Introdução: A Clínica Que Nos Recria

“A verdadeira escuta transforma não apenas quem fala, mas também quem escuta.” - Carl Rogers



Este livro nasceu da convivência com pacientes que desafiam nossas certezas e deslocam as zonas de conforto da prática clínica. São pessoas que não cabem nos moldes previsíveis dos manuais, que interrompem o fluxo suave das intervenções planejadas, que resistem, silenciam, testam - e, assim, nos colocam diante de nós mesmos.

Eles não seguem roteiros. Não chegam prontos a se entregar. Às vezes confrontam, outras vezes recuam. E, justamente por isso, tornam-se nossos maiores mestres. Foi ao acompanhá-los - esses pacientes difíceis, resistentes, ambivalentes, ora provocadores, ora retraídos - que me vi desafiado a escutar mais fundo, a sustentar a presença

Adquirido na Biblioteca da Psique – Uso pessoal

mesmo sem retribuição visível, e a rever, com humildade, o que considerava “saber” sobre o cuidado.

Foram eles que mais mobilizaram minhas reflexões, mas povoaram minhas conversas clínicas e, paradoxalmente, foram os que mais me ensinaram sobre mim mesmo. Ao lidar com suas dores escondidas sob defesas afiadas, fui convocado a cultivar uma compaixão menos romântica e mais robusta - aquela que suporta o desconforto, que não se apressa para consertar, que permanece mesmo diante do aparente fracasso.

Este livro não oferece receitas, nem pretende classificar pessoas. Ele é, antes de tudo, um convite: a olhar para os encontros difíceis com curiosidade e coragem, a reconhecer que os impasses não são desvios, mas parte legítima da jornada terapêutica. E, sobretudo, a compreender que a resistência - tantas vezes nomeada como obstáculo - pode ser, na verdade, um apelo disfarçado à presença autêntica.

Talvez o leitor perceba, ao longo das páginas, que muito do que identificamos como “resistência do paciente” diz também de nós: de nossas pressas, projeções, medos e fragilidades.

E que, nesse campo delicado de afetos e tensões, o crescimento não é privilégio de quem procura ajuda, mas também de quem oferece o espaço para ela acontecer.

Este é um livro sobre vínculos - e sobre as frestas por onde eles quase se rompem, mas também onde, com delicadeza, podem renascer.





Paulo C. T. Ribeiro

Psicoterapia e Aconselhamento

Psicológico

Adolescentes, Adultos, Casais e

Gestantes

Escritor e Palestrante

**R. Vergueiro, 3.153, Cj. 12 V. Mariana, S. Paulo, SP,
CEP 04101-300**

paulocesar@psicologopaulocesar.com.br

www.psicologopaulocesar.com.br

www.psipaulocesar.psc.br

Fone/Whatsapp: 11.94111-3637